



Boletim nº 61 – 16/06/2020

Ações estratégicas de combate à COVID-19 no mundo

Este Boletim, elaborado de forma colaborativa pela equipe do Gabinete do conselheiro Maurício Faria e pela Assessoria de Imprensa do TCMSP, traz as principais notícias sobre o novo coronavírus – a COVID-19, com o objetivo de divulgar informações sobre as ações estratégicas de combate à pandemia, publicadas nos principais veículos da imprensa internacional, particularmente nos países mais afetados.



CHINA

SOUTH CHINA MORNING POST - 16/06/2020

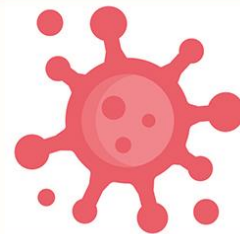
Coronavírus: próximos três dias são “cruciais” para conter surto de mercado em Pequim

<https://www.scmp.com/news/china/society/article/3089187/beijing-reports-new-local-coronavirus-cases-testing-xinfadi>

Já são 106 pessoas infectadas no surto de contágio de COVID-19 surgido no mercado de Xinfadi, em Pequim, com casos relacionados sendo registrados também nas províncias de Hebei e Sichuan. De acordo com Wu Zunyou, epidemiologista chefe do Centro Chinês de Controle e Prevenção de Doenças, as autoridades da capital chinesa agiram bem, e os próximos três dias são essenciais para controlar a propagação do vírus. Não foram registrados focos de contágio em famílias, ou contaminação cruzada entre pacientes hospitalizados e visitantes, sugerindo que não houve transmissão em massa e que “Pequim reconheceu o surto tão rápido quanto possível e identificou com precisão o mercado de Xinfadi [como origem do contágio], o que impediu uma disseminação maior”, avalia Wu. Em toda a capital, mercados e feiras estão sendo inspecionados e seus funcionários testados para a COVID-19. O mercado de Tiantao Honglian está fechado desde sábado, quando um vendedor foi diagnosticado com o vírus; todos os demais trabalhadores apresentaram resultados negativos para a doença. O governo local declarou que o controle epidemiológico é a sua tarefa “mais importante e urgente” e que medidas rigorosas serão tomadas, tais como isolar complexos residenciais adjacentes a mercados com infecções confirmadas e proibir as pessoas tidas como de “alto risco” de deixarem a cidade. Os serviços de ônibus intermunicipais foram suspensos e taxistas de Pequim estão proibidos de realizarem corridas fora dos limites da cidade.

SOUTH CHINA MORNING POST - 16/06/2020

Nova Zelândia relata dois novos casos de coronavírus, pela primeira vez em 25 dias



https://www.scmp.com/news/asia/australasia/article/3089206/new-zealand-reports-two-new-coronavirus-cases-its-first-25?li_source=L1&li_medium=homepage_int_edition_top_picks_for_you

Depois de 25 dias sem qualquer registro de infecção por COVID-19, e cerca de uma semana depois de declarar a eliminação da transmissão comunitária do vírus, autoridades neozelandesas confirmaram dois novos casos do coronavírus em seu território. Não se trata, no entanto, de contaminação local: ambos os pacientes eram recém-chegados do Reino Unido. Apesar do relaxamento do distanciamento social no país, com a suspensão das restrições sobre aglomerações e eventos, a Nova Zelândia mantém um rígido controle de fronteiras, sendo permitido apenas o retorno de seus cidadãos, e alguns casos excepcionais como certas viagens comerciais, com a imposição de uma quarentena de duas semanas para todos.



COREIA DO SUL

THE KOREA HERALD - 16/06/2020

Celltrion planeja dois tipos de kits de teste de COVID-19 para mercados estrangeiros

http://www.koreaherald.com/view.php?ud=20200616000815&ACE_SEARCH=1

Nesta terça-feira, 16 de junho, a biofarmacêutica sul-coreana Celltrion anunciou que apresentará dois novos kits de testagem de COVID-19 para receberem aprovação governamental para comercialização ainda este mês. O plano, segundo informa a empresa, é ter os produtos prontos para venda no exterior antes do fim de julho. São testes de diagnóstico rápido que analisam amostras de saliva e sangue e levam entre 15 e 20 minutos para processar o resultado. A empresa declarou que priorizará o fornecimento dos kits para países com uma infra-estrutura de saúde pública fragilizada, ou então para aqueles que estejam passando por um processo de reabertura da economia.



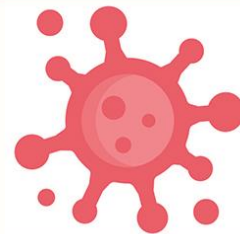
ESPAÑA

EL PAÍS - 16/06/2020

Andaluzia realizará testes rápidos de coronavírus em 135 mil professores e administradores de suas escolas

<https://elpais.com/sociedad/2020-06-16/andalucia-realizara-test-rapidos-de-coronavirus-a-los-135000-profesores-y-administrativos-de-sus-escuelas.html>

A comunidade autônoma de Andaluzia, na Espanha, está prestes a retomar suas aulas presenciais. Os estudantes voltarão à sala de aula por apenas 10 dias antes das férias de verão, e o governo local prevê



que a retomada no próximo ano letivo, em setembro, ocorrerá com “normalidade”. Visando garantir a segurança de funcionário e alunos, o governo andaluz está oferecendo testagem gratuita de COVID-19 para todos os mais de 135 mil professores e administradores de escolas em seu território, sob críticas dos sindicatos. “Não compartilhamos da necessidade de voltar às salas de aula agora e o projeto de diretrizes do governo local não contempla medidas de higiene”, aponta Elena García, do sindicato majoritário CSIF. Diego Molina, da confederação sindical Comissões Operárias, complementa: “testes rápidos podem gerar falsa sensação de confiança frente ao vírus, uma vez que possuem uma ampla margem de erro e um negativo hoje pode não ser negativo amanhã”. Ainda, o governo de Andaluzia afirmou que não tem condições de cumprir com a recomendação do Ministério da Educação de limitar as aulas a um máximo de 15 alunos por sala, por razões econômicas.



ESTADOS UNIDOS

CNN - 16/06/2020

Hong Kong permitirá encontros de até 50 pessoas nesta semana

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-16-20-intl/h_0768bbd3ec8c28efd1d5bb3b7ad0e9cb

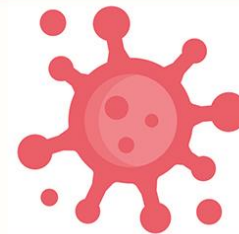
Hong Kong permitirá que grupos de até 50 pessoas se reúnam a partir de sexta-feira, à medida que as restrições de coronavírus na cidade continuam a ser aliviadas pelo governo. Sophia Chan, secretária de Alimentação e Saúde, disse que o governo também está elevando o limite do número de clientes permitido por mesa nas empresas de catering e restaurantes. Chan enfatizou que os restaurantes ainda precisarão seguir certas regras, como garantir que as mesas estejam a pelo menos 1,5 metro de distância.

CNN - 16/06/2020

Espanha testa precauções à COVID-19 para reabertura de escolas em setembro

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-16-20-intl/h_16f895d4b49f8d1be3dd02c2db66e8da

A maioria das escolas da Espanha permanecerá fechada até setembro, mas o país está tentando um novo normal para alguns alunos antes do outono. O Colegio Virgen de Europa, em Madri, é uma das poucas escolas que abrem suas portas para os alunos - com apenas uma semana de aula - testando cautelosamente as novas precauções contra o coronavírus. As crianças são verificadas quanto a máscaras e febre no portão da escola. As aulas começam e terminam com uma lavagem e desinfecção das mãos, de mesas e cadeiras. Os alunos podem tirar suas máscaras na sala de aula, desde que



estejam sentados a dois metros de distância. O mesmo vale para os professores, que foram todos testados e liberados do vírus. As turmas são menores. Ir para a escola ainda é opcional. Então, na turma que visitamos, metade dos alunos estava aprendendo por videoconferência. A outra metade estava sentada em suas mesas, máscaras cuidadosamente dobradas em envelopes de plástico. Mais importante ainda, as turmas permanecem juntas, minimizando a interação com outros grupos. Nos corredores, os alunos mascarados andam em fila única seguindo as setas gravadas no chão para garantir o distanciamento físico. "Se tivéssemos um caso em nossa escola, saberíamos então qual e quantos [estudantes] entraram em contato. Portanto, limitamos a interação com outras classes o máximo possível", diz O'Halloran.

CNN - 16/06/2020

Cerca de 1 em cada 5 pessoas no mundo tem uma condição subjacente, colocando-as em risco aumentado de COVID-19 grave, sugere um novo estudo

https://edition.cnn.com/world/live-news/coronavirus-pandemic-06-16-20-intl/h_da4b0f4dc22dca13ae8cc65f776b23a2

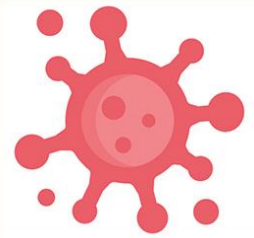
Cerca de uma em cada cinco pessoas em todo o mundo pode ter um risco aumentado de ficar gravemente doente com a COVID-19 porque elas têm uma condição de saúde subjacente - e esse risco varia conforme a idade, sugere um novo estudo. O trabalho, publicado na revista *Lancet Global Health* na segunda-feira, estima que 1,7 bilhão de pessoas, ou 22% da população mundial, tem pelo menos uma condição subjacente que as coloca em maior risco de complicações graves da COVID-19. Isso varia de menos de 5% das pessoas com menos de 20 anos e mais de 66% das pessoas com 70 anos ou mais. "No entanto, para muitos desses indivíduos, sua condição pode não ser diagnosticada ou conhecida pelo sistema de saúde ou o risco aumentado pode ser bastante modesto", disseram os pesquisadores de instituições de todo o mundo, incluindo Reino Unido, Estados Unidos e China. O novo estudo incluiu dados das Nações Unidas sobre condições de saúde subjacentes entre pessoas que vivem em 188 países diferentes. Embora o estudo tenha usado dados de dois grandes estudos como fontes, ambos os levantamentos poderiam ter subestimado a prevalência de algumas condições.



LE MONDE - 16/06/2020

Estado e Sanofi unem forças na busca de vacina contra a COVID-19

https://www.lemonde.fr/economie/article/2020/06/16/covid-19-l-etat-et-sanofi-s-associent_6043024_3234.html



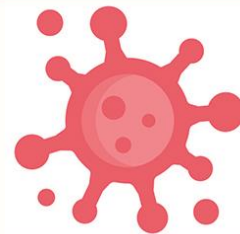
O governo e a Sanofi agora querem avançar em uma parceria que visa acelerar o desenvolvimento de uma vacina e tratamentos contra o coronavírus. O chefe de Estado anunciou, nesta terça-feira, 200 milhões de euros no âmbito do Programa Investimentos para o Futuro: 120 milhões para apoiar a produção de vacinas e tratamentos; e 80 milhões para os ensaios terapêuticos de fase 1, 2 e 3 para candidatos a vacina contra o coronavírus. Por sua parte, Hudson se comprometeu a investir 610 milhões de euros em cinco anos. A Sanofi construirá uma nova fábrica de vacinas em Neuville-sur-Saône (Ródano), para 490 milhões, empregando 200 pessoas. Além disso, o grupo mobilizará 120 milhões de euros para um novo centro de pesquisa em Marcy-l'Etoile, dedicado a vacinas contra doenças emergentes e riscos de pandemia. Se os programas europeus co-financiarem projetos, disse Hudson, a Sanofi poderá aumentar a capacidade de sua nova fábrica em Neuville-sur-Saône e desenvolver a produção de anticorpos monoclonais instalando tanques de cultura de células. No caso de uma nova crise, essas capacidades adicionais seriam disponibilizadas para a Europa. A AstraZeneca anglo-sueca anunciou no sábado, 13 de junho, um acordo com quatro Estados europeus (Alemanha, França, Itália, Holanda) para fornecer a eles, sem fins lucrativos, 300 a 400 milhões de doses de uma possível vacina COVID-19 em ensaios clínicos (fase 2 e 3). Mas a AstraZeneca não se beneficia de nenhuma exclusividade. Os europeus "pretendem negociar da mesma maneira com outros laboratórios, indica a comitiva do presidente da República. Provavelmente assinaremos com a Sanofi, com quem as negociações começam e com outras pessoas. A cobertura global de vacinas provavelmente não será alcançada por uma única vacina, mas por várias.

LE MONDE - 16/06/2020

O aplicativo StopCOVID coleta mais dados do que o anunciado

https://www.lemonde.fr/pixels/article/2020/06/16/l-application-stopcovid-collecte-plus-de-donnees-qui-annonce_6043038_4408996.html

O aplicativo StopCOVID mantém mais informações sobre pessoas cruzadas por seus usuários do que pensávamos. O site de informações da Mediapart revelou na segunda-feira, 15 de junho, que a aplicação do governo francês, criada para ajudar no acompanhamento dos contatos no âmbito da luta contra a epidemia devido ao novo coronavírus "coleta e transfere, se necessário, para o servidor central, os identificadores de todas as pessoas que cruzaram o caminho por meio do aplicativo". A coleta de informações relacionadas a um usuário do StopCovid deve, portanto, limitar-se às pessoas que permanecem em contato por um certo tempo e a uma certa distância; e não a todas as pessoas cruzadas, como é realmente o caso. Gaëtan Leurent, pesquisador francês em criptografia do Instituto Nacional de Pesquisa em Ciência da Computação e Automação (Inria, responsável pelo projeto StopCOVID), afirma que "todos os contatos cruzados nos últimos catorze dias" são enviados ao servidor central que hospeda os dados relacionados ao StopCOVID. "O StopCOVID, portanto, envia uma grande quantidade de dados ao servidor que não tem interesse em rastrear a propagação do vírus, mas que



representa um perigo real para a privacidade". De acordo com os números mais recentes, o StopCOVID foi ativado apenas 1,4 milhão de vezes, ou por cerca de 2% da população francesa. Mesmo que os cientistas acreditem que esse aplicativo possa ser útil desde os primeiros downloads, o StopCOVID precisaria de uma taxa de adoção muito mais alta para ser tangível.

FRANCEINFO - 16/06/2020

Desconfinamento: escolas, mas não escolas secundárias, receberão todos os alunos "de forma obrigatória" a partir de 22 de junho

https://www.francetvinfo.fr/sante/maladie/coronavirus/rectificatif-deconfinement-les-ecoles-et-les-colleges-mais-pas-les-lycees-accueilleront-tous-les-eleves-de-maniere-obligatoire-a-partir-du-22-juin_4007991.html

Todos os alunos, exceto os do ensino médio, de volta aos bancos da escola. Durante seu quarto discurso em tempos de pandemia de coronavírus, Emmanuel Macron anunciou que creches e escolas serão reabertas para todos os alunos a partir de 22 de junho, com "uma presença obrigatória". O protocolo de saúde também será relaxado, anunciou o Ministro da Educação. "O alívio fundamental será o da distância física, que agora será menos restritiva", disse Jean-Michel Blanquer. Passamos de 4m² por aluno para um metro lateral entre dois alunos. "Esse novo fato significa que seremos capazes de acomodar todos alunos". Desde o início do desconfinamento, o rigoroso protocolo de saúde imposto às escolas só permitia receber no máximo 15 alunos por turma na escola primária. Nos últimos dias, muitos pais de alunos expressaram sua impaciência e exaustão, devido ao acompanhamento educacional necessário de seus filhos, enquanto a atividade profissional recomeçava de maneira mais sustentada.



ANSA – 16/06/2020

AstraZeneca inicia cadeias de produção de vacina de Oxford

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/italia/noticias/2020/06/15/astrazeneca-inicia-cadeias-de-producao-de-vacina-de-oxford_06dd91b7-cafb-4faa-bca5-6a07746a6c9d.html

O presidente da AstraZeneca na Itália, Lorenzo Wittum, disse que a multinacional já iniciou "diversas cadeias de produção" da vacina contra o coronavírus Sars-CoV-2 desenvolvida pela Universidade de Oxford, no Reino Unido, em "vários continentes". A empresa já fechou acordos para produzir pelo menos 2 bilhões de doses e pretende ter o medicamento pronto para distribuição quando saírem os resultados da terceira e última fase do estudo clínico em humanos, que acontece no Reino Unido e no Brasil. "Em



setembro, já teremos resultados dos testes clínicos de eficácia. Se forem positivos, iniciaremos o percurso regulatório para começar a distribuição até o fim do ano”, disse Wittum à emissora italiana *RAI*.

Segundo o executivo, as primeiras cadeias de produção estão “nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Índia e na Itália”. Nesta última, a fabricação da vacina será em parceria com uma empresa de Pomezia, nos arredores de Roma, chamada IRBM-Advent, que participa do estudo de Oxford desde o início.

A candidata a vacina é baseada em um adenovírus de chimpanzés contendo a proteína Spike, usada pelo Sars-CoV-2 para agredir as células humanas. No Brasil, a Fase 3 do estudo clínico envolverá pelo menos 2 mil pessoas em São Paulo e Rio de Janeiro.

As doses serão aplicadas em adultos de 18 a 55 anos, prioritariamente profissionais de saúde ou pessoas com risco aumentado de exposição à COVID-19, como funcionários de limpeza e seguranças de hospitais ou motoristas de ambulâncias.

Os pacientes serão acompanhados por 12 meses, e os ensaios serão conduzidos no Brasil pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e pela Rede D’Or.

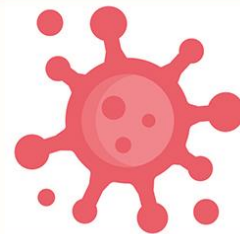
ANSA – 16/06/2020

De olho no verão, UE começa a reabrir fronteiras internas

http://ansabrasil.com.br/brasil/noticias/mundo/noticias/2020/06/15/de-olho-no-verao-ue-comeca-a-reabrir-fronteiras-internas_725345b4-8623-4795-a34e-21cedd04ee5b.html

De olho nas férias de verão no Hemisfério Norte, diversos países da União Europeia (UE) reabriram suas fronteiras para outros Estados-membros do bloco na segunda-feira, dando um novo impulso ao setor de turismo. A Itália, um dos países mais afetados pela pandemia do novo coronavírus, já permite a entrada de turistas do Espaço Schengen desde 3 de junho e agora ganhou a companhia de países como a Alemanha, Bélgica, Croácia, França e Polônia. Outros países reabriram as fronteiras comunitárias, porém com algumas restrições: italianos, por exemplo, só poderão entrar na Áustria a partir desta terça-feira e terão de cumprir quarentena de 14 dias do Reino Unido. A Espanha, por sua vez, manterá restrição para os países do Espaço Schengen até 21 de junho, com exceção de Portugal, onde o bloqueio ficará em vigor até o fim do mês.

Para facilitar a vida dos cidadãos europeus, a UE lançou o portal reopen.europa.eu que reúne informações sobre as fronteiras comunitárias que já foram reabertas. [...] O portal também apresenta informações sobre regras de distanciamento físico e para o uso de dispositivos de proteção vigentes em cada país. Já as fronteiras externas da UE devem começar a ser gradualmente reabertas apenas em julho.



CORRIERE DELLA SERA -16/06/2020

Plano Lombardia, 225 milhões para tratamento mais intensivo

https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_16/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-f67b9a14-af93-11ea-a957-8b82646448cc.shtml

Um plano para fortalecer os leitos de UTI, de vigilância subintensiva e de permanência hospitalar será desenhado para a rede de hospitais da Lombardia na era pós-COVID. O valor dos investimentos deverá alcançar 225 milhões de euros. “O objetivo é garantir respostas adequadas em caso de recorrência do novo coronavírus sem comprometer o funcionamento da rede hospitalar para outras doenças”, afirmou o governador da região, Attilio Fontana, e o conselheiro para o Bem-Estar, Giulio Gallera. A iniciativa foi aprovada pelo Conselho da Lombardia.

CORRIERE DELLA SERA -16/06/2020

Fase 3: 5,3 milhões de máscaras para as escolas. Comissário Arcuri: “Exames de maturidade em segurança”

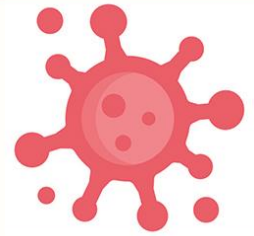
https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_16/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-f67b9a14-af93-11ea-a957-8b82646448cc.shtml

Exames de maturidade [Ensino Médio] serão feitos em segurança, garantiu Governo italiano. Estudantes, diretores, professores e funcionários terão máscaras para proteger a si e aos outros do risco de contágio pelo novo coronavírus. O comissário extraordinário para a emergência do coronavírus, Domenico Arcuri, em acordo com o Ministério da Educação, enviou os dispositivos de proteção necessários para as 3.268 escolas que realizam os exames finais: foram entregues 5,3 milhões de máscaras, que cobrem as necessidades de todas as fases da prova. “O exame do ensino médio deste ano é um passo importante. Na segunda fase da emergência, devemos incentivar um comportamento responsável por todos, começando pelos mais jovens. E continuaremos a fazê-lo, garantindo aos italianos uma crescente disponibilidade de máscaras cada vez mais produzidas na Itália. Em setembro, seremos capazes de produzir mais de 30 milhões de unidades por dia para estar prontos quando todas as escolas reabrirem após este longo bloqueio”, afirmou Arcuri.

CORRIERE DELLA SERA -16/06/2020

Instituto SWG: mais da metade dos cidadãos não baixarão o Imunes

https://www.corriere.it/cronache/20_giugno_16/coronavirus-ultime-notizie-dall-italia-mondo-f67b9a14-af93-11ea-a957-8b82646448cc.shtml



Mais da metade dos cidadãos italianos não pretende baixar o aplicativo Imunes, ferramenta digital importante para fazer a identificação de pessoas que podem ser infectadas pelo novo coronavírus. Os motivos alegados é que ele é considerado ineficaz e ainda há críticas em relação à privacidade dos usuários e a rastreabilidade de seus deslocamentos. Entre os idosos, 18% dos que não fazem o download não podem fazê-lo porque não possuem smartphone. Esses são os pontos que emergem de uma pesquisa realizada pelo Instituto Swg sobre como a pandemia da COVID-19 está mudando comportamento e atitudes de indivíduos e de consumidores na Itália.



JAPÃO

THE JAPAN TIMES - 16/06/2020

Tóquio tem 0,1% de resultados positivos para anticorpos contra o coronavírus, diz governo

<https://www.japantimes.co.jp/news/2020/06/16/national/science-health/tokyo-coronavirus-antibodies/#.XujVBDpKjIU>

Uma pesquisa populacional promovida pelo governo japonês indicou que apenas 0,1% dos habitantes de Tóquio têm anticorpos contra a COVID-19. Ainda que o número real de casos seja consideravelmente maior do que aqueles confirmados nos dados oficiais, o resultado indica que a propagação da doença na capital japonesa permanece limitada. Outras cidades também foram testadas, concluindo que 0,17% dos moradores de Osaka e 0,03% dos residentes de Miyagi já contraíram o novo coronavírus. Os números obtidos são significativamente mais baixos do que o cenário constatado em alguns países e capitais ocidentais mais afetados pelo vírus - em Londres, uma pesquisa recente identificou que 17% da população já contraíram a doença; em Nova York, são 20%; e na Espanha, 5% dos habitantes. O ministro da Saúde Katsunobu Kato declarou que o governo estudará como utilizar a pesquisa e realizará mais testes de anticorpos para estimar quantas pessoas poderiam ser infectadas, caso surgisse uma nova onda de contágios, e quantas precisariam ser vacinadas.



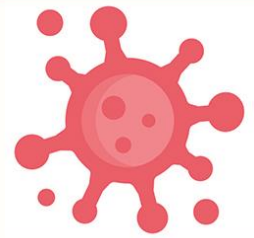
REINO UNIDO

THE GUARDIAN - 16/06/2020

Alemanha apela à nação para que baixem o aplicativo do coronavírus

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/16/germany-appeals-to-nation-to-download-coronavirus-app>

O governo alemão apelou a seus cidadãos para que baixem um aplicativo de alerta de coronavírus recém-disponível, ao lançar o que insistia ser sua ferramenta mais sofisticada até o momento para



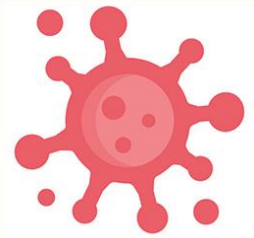
combater a pandemia. O Corona Warn App sofreu reverses, incluindo discordâncias sobre a privacidade e a funcionalidade dos dados, mas é visto como introduzido bem a tempo, pois os regulamentos de bloqueio relaxam rapidamente com uma taxa de infecção decrescente. O aplicativo complementar um sistema de rastreamento humano que existe em todo o país desde fevereiro. Ele alertará os usuários se e por quanto tempo eles estiveram em contato a uma distância de 2 metros ou menos com alguém que tenha testado positivo para o vírus. Os dados de contato não serão salvos centralmente, apenas nos próprios smartphones, e o aplicativo é baseado na tecnologia focada na privacidade desenvolvida pela Apple e pelo Google. Foi garantido aos usuários que seus dados privados não serão comprometidos e o aplicativo também não consumirá a bateria de um telefone. O uso do aplicativo, que custou 20 milhões de euros para ser desenvolvido, é voluntário, mas os virologistas dizem que 60% dos alemães devem baixá-lo para que ele se torne eficaz. O aplicativo alemão possui um código aberto, o que significa que pode ser potencialmente copiado e atualizado por outros países. O ministro da Saúde, Jens Spahn, disse que o aplicativo seria vital para acelerar as medidas tomadas para quebrar as cadeias de infecção, especialmente no momento em que os alemães estavam se tornando mais móveis. O próximo passo, disse Spahn, seria construir um sistema que funcionasse em toda a Europa. Atualmente, se um usuário alemão viaja para o exterior, o aplicativo não funciona.

THE GUARDIAN - 16/06/2020

Encontrado esteroide para ajudar a prevenir mortes de pacientes com coronavírus mais doentes

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/16/steroid-found-to-help-prevent-deaths-of-sickest-coronavirus-patients>

Um esteroide barato se tornou o primeiro tratamento que salvou vidas na pandemia de COVID-19, descrito pelos cientistas como um grande avanço e aumentando as esperanças de sobrevivência de milhares dos pacientes mais graves. A dexametasona é barata, disponível em qualquer farmácia e facilmente obtida em qualquer lugar do mundo. Os pesquisadores disseram que a droga foi responsável pela sobrevivência de um em cada oito dos pacientes mais doentes - aqueles que usavam ventiladores - no estudo Recovery, o maior estudo randomizado e controlado de tratamentos com coronavírus do mundo. Martin Landray, pesquisador, disse que os pacientes mais doentes podem começar a ser tratados com a droga imediatamente. Um total de 2.104 pacientes foram escolhidos aleatoriamente para receber 6mg de dexametasona uma vez ao dia (por via oral ou por injeção intravenosa) por 10 dias, e foram comparados com 4.321 pacientes escolhidos aleatoriamente para continuar apenas com os cuidados normais. Entre o último grupo de pacientes, a mortalidade em 28 dias foi mais alta naqueles que necessitaram de ventilação (41%), intermediária naqueles que precisaram apenas de oxigênio (25%) e menor entre aqueles que não necessitaram de intervenção respiratória (13%). A dexametasona reduziu as mortes em um terço nos pacientes ventilados (razão de taxa 0,65 [intervalo de confiança de 95% 0,48 a 0,88]; $p = 0,0003$) e em um quinto em outros pacientes recebendo apenas oxigênio (0,80



[0,67 a 0,96]; $p = 0,0021$). Não houve benefício entre os pacientes que não necessitaram de suporte respiratório (1,22 [0,86 a 1,75; $p = 0,14$]). Com base nesses resultados, o uso de dexametasona evitaria a morte de cerca de oito pacientes ventilados, ou um dos cerca de 25 pacientes que necessitavam apenas de oxigênio. Sir Patrick Vallance, principal consultor científico do governo, disse: “Esta é uma tremenda notícia hoje do julgamento do Recovery, mostrando que a dexametasona é a primeira droga a reduzir a mortalidade por COVID-19. É particularmente emocionante, pois é um medicamento barato e amplamente disponível”. “Este é um desenvolvimento inovador em nossa luta contra a doença, e a velocidade com que os pesquisadores progrediram na busca de um tratamento eficaz é realmente notável. Isso mostra a importância de realizar ensaios clínicos de alta qualidade e basear as decisões nos resultados desses ensaios”.

THE GUARDIAN - 16/06/2020

Mais de 16 mil pessoas nos lares de cuidado britânicos morreram de coronavírus

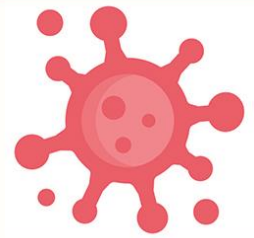
<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/16/more-than-16000-people-in-uk-care-homes-have-died-from-coronavirus>

Mais de 16 mil pessoas morreram de COVID-19 em casas de repouso no Reino Unido, de acordo com os últimos dados oficiais - quase um terço de todas as mortes. O marco sombrio foi alcançado com a morte de 564 residentes na Inglaterra e no País de Gales na semana que terminou em 5 de junho, de acordo com a análise de atestados de óbito do Office for National Statistics. A taxa de mortes nos lares está diminuindo à medida que as infecções diminuem após o bloqueio, e o número de mortes acima da média de cinco anos nos lares caiu para o nível mais baixo desde o início de abril. Mas as casas de repouso continuam sendo duramente atingidas e os operadores estão pedindo ajuda financeira e novas garantias dos ministros sobre testes e suprimentos de equipamentos de proteção individual para evitar um impacto semelhante em um segundo pico de infecção amplamente esperado. Na Escócia, um terço dos lares ainda tem surtos, e funcionários e moradores tiveram que lidar com quase metade de todas as mortes causadas pela COVID-19 naquele país. As mortes de mais 230 pessoas foram relatadas pelas casas de saúde aos reguladores na semana passada na Inglaterra e no País de Gales, elevando para 16.443 o número de vítimas conhecidas nos estabelecimentos de saúde.

THE GUARDIAN - 15/06/2020

COVID-19 pode deixar pulmões de vítimas irreconhecíveis, diz especialista

<https://www.theguardian.com/world/2020/jun/15/covid-19-can-damage-lungs-victims-beyond-recognition-expert-says>



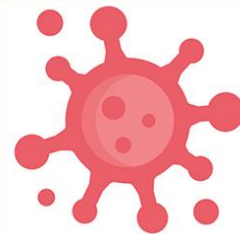
A COVID-19 pode deixar os pulmões das pessoas que morreram com a doença completamente irreconhecíveis, disse um professor de ciências cardiovasculares ao parlamento. O vírus causou danos tão grandes nos pacientes que passaram mais de um mês no hospital que resultou em "perturbação completa da arquitetura pulmonar", disse o professor Mauro Giacca, do King's College London. Em descobertas que ele disse mostrar o potencial para "problemas reais" após a sobrevivência, ele disse que estudara as autópsias de pacientes que morreram na Itália após 30 a 40 dias em terapia intensiva e descobriu grandes quantidades de vírus persistente nos pulmões, bem como células fundidas altamente incomuns. "O que você encontra nos pulmões de pessoas que ficam com a doença mais de um mês antes de morrer é algo completamente diferente da pneumonia normal, influenza ou vírus Sars", disse ele. "Você vê trombose maciça. Há uma perturbação completa da arquitetura do pulmão - sob algumas luzes, você nem consegue distinguir que costumava ser um pulmão". "Estou convencido de que isso explica a patologia única da COVID-19".

BBC - 16/06/2020

Alunos secundários de volta, mas a maioria apenas em tempo parcial

<https://www.bbc.com/news/education-53026221>

Alunos do ensino médio na Inglaterra começaram a voltar à escola - mas uma pesquisa sugere que mais de 90% por menos de dois dias por semana. Distanciamento social significa que apenas um quarto dos alunos nos anos 10 e 12 pode estar na escola a qualquer momento. Uma pesquisa com 8 mil professores sugere que metade dos alunos do 10º ano recebe um ou meio dia de ensino por semana. O Departamento de Educação diz que todos os alunos podem ir à escola para uma reunião única de *check-in* com os professores. "Quero garantir que o maior número possível de alunos possa voltar à sala de aula e se reunir com seus amigos e professores antes do verão", disse o secretário de Educação, Gavin Williamson, emitindo orientações atualizadas. Além do retorno de algumas turmas do ensino médio e dos alunos da recepção, anos 1 e 6, as escolas foram informadas de que podem proporcionar uma reunião de recuperação com os professores dos alunos de todos os outros grupos do ano antes do final do período. Mas os números do Teacher Tapp, um aplicativo de pesquisa diário para professores, mostram que, para os grupos do segundo ano do ensino médio, está longe de ser uma escola regular e de período integral. A resposta mais comum - de cerca de um terço dos professores pesquisados - foi que os alunos do 10º ano teriam um dia inteiro ou dois dias e meio por semana, com os outros oferecendo uma ampla variedade de combinações de dias e horas na escola e aulas on-line. Apenas cerca de 10% estavam propensos a ter mais de um dia por semana na escola - e cerca de 5% estavam recebendo apenas um dia por quinzena. As escolas estão focadas em inglês, matemática e ciências e menos de um terço está ensinando todas as opções de disciplinas. Uma proposta assinada por quatro ex-secretários de educação, um ex-chefe da Ofsted e o presidente do Comitê de Seleção da Educação, Robert Halfon, além do ex-primeiro-ministro Tony Blair, está pedindo financiamento para o acesso on-



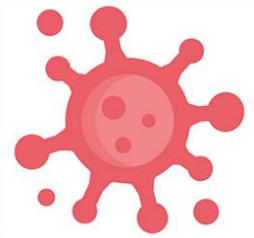
line a famílias carentes. O deputado trabalhista Siobhain McDonagh deve apresentar um projeto de lei sobre o assunto no Parlamento. Estima-se que pelo menos 700 mil crianças desfavorecidas não tenham acesso a computadores ou internet, o que é crucial para que eles continuem sua educação remotamente. Os ministros já criaram um esquema para emprestar 200 mil laptops a crianças desfavorecidas, com 100 mil dispositivos distribuídos até agora às autoridades locais e aos fundos da academia. O secretário de Educação, Gavin Williamson, também deve definir os detalhes de seus planos de recuperação nos próximos dias. Nas orientações atualizadas de segunda-feira, o Departamento de Educação confirmou novamente que, se as escolas tivessem espaço suficiente, elas teriam a "flexibilidade" para trazer mais alunos de volta. Se o distanciamento social ainda estiver em vigor, haverá pressão sobre a capacidade da escola e o pessoal para quaisquer salas de aula extras. A porta-voz da educação do Partido Liberal Democrata, Layla Moran, escreveu para o governo, pedindo uma campanha de recrutamento. Ela também está pedindo a criação de registros de espaço para permitir que as escolas usem prédios e espaços comunitários vagos nas proximidades. Whiteman, no entanto, disse que confiar em encontrar prédios vazios provavelmente não será viável. "Com base nas diretrizes do governo, precisaríamos aproximadamente o dobro do número de salas de aula disponíveis. Estamos falando de centenas de milhares de espaços", disse ele.

BBC - 16/06/2020

Coronavírus: um terço dos alunos “não se envolve com o trabalho”

<https://www.bbc.com/news/education-53049127>

A grande maioria dos professores (90%) diz que seus alunos estão fazendo menos ou muito menos trabalho do que normalmente nessa época do ano, segundo um estudo. O relatório da Fundação Nacional de Pesquisa Educacional (NFER) diz que os diretores acreditam que cerca de um terço dos alunos não está envolvido com o trabalho conjunto. O acesso limitado ou inexistente à tecnologia foi um problema para cerca de um quarto (23%) dos alunos, disseram os líderes das escolas ao NFER. O governo diz que comprometeu mais de 100 milhões de libras para ajudar no aprendizado em casa. O relatório da NFER baseia-se nos resultados de uma pesquisa com 1.233 líderes de escolas e 1.821 professores nas escolas estaduais da Inglaterra, realizada entre 7 e 17 de maio. Isso suscita uma preocupação particular com o impacto do fechamento das escolas, devido à COVID-19, na aprendizagem de alunos das áreas mais desfavorecidas, afirmando que o envolvimento dos alunos é menor nas escolas com os mais altos níveis de privação. As escolas secundárias com o maior número de crianças elegíveis para a merenda escolar gratuita relataram que 48% dos alunos estavam envolvidos em atividades de aprendizagem, em comparação com 66% e 77% dos alunos de escolas dos escalões médio e baixo. Os professores dizem que pouco mais da metade (55%) dos pais de seus alunos estão envolvidos com o aprendizado em casa dos filhos, de acordo com o relatório. Mas os professores das escolas mais carentes relatam um menor envolvimento dos pais, em 41%, do que os das escolas menos



carentes, em 62%. Existe a preocupação de que muitos jovens sejam desengajados sem a rotina escolar. A diretora executiva da NFER, Carole Willis, disse: "Existem diferenças consideráveis nos níveis de envolvimento dos alunos na aprendizagem remota, principalmente entre os alunos mais desfavorecidos". Josh Hillman, diretor de educação da Nuffield Foundation, que financiou a pesquisa, disse: "A mudança para o aprendizado remoto durante o bloqueio tornou as implicações do acesso desigual de crianças e jovens a equipamentos de TI e conectividade ainda mais marcantes". Geoff Barton, secretário-geral do sindicato dos líderes ASCL, apoiou um plano nacional "para ajudar essas crianças a se atualizarem". "Esta análise mostra que as crianças que já enfrentam os maiores desafios sofreram o pior impacto em seu aprendizado durante o bloqueio e que a divisão digital é a principal responsável". O estudo da NFER ocorre quando um trabalho de pesquisa do Instituto de Educação da University College London descobriu que alunos de todo o Reino Unido estudam em média 2,5 horas por dia durante o bloqueio. Esse número é cerca da metade do indicado por uma pesquisa anterior do Institute for Fiscal Studies, sugerindo que as perdas de aprendizado podem ser muito maiores do que se pensava anteriormente. A pesquisa da UCL, que examinou dados de um estudo longitudinal doméstico do Reino Unido que abrange 4.559 crianças, diz que um quinto dos alunos (cerca de dois milhões de crianças no Reino Unido) não faz trabalhos escolares ou menos de uma hora por dia em casa, enquanto 17% dedica mais de quatro horas por dia. Ele conclui que a variabilidade na quantidade de trabalho escolar realizado em casa está aumentando as desigualdades regionais e socioeconômicas existentes, com os alunos de Londres, sudeste da Inglaterra e Irlanda do Norte recebendo mais trabalhos escolares offline, como tarefas, planilhas e assistir a vídeos, do que em outras partes do Reino Unido. O relatório também diz que as crianças elegíveis para refeições escolares gratuitas "parecem estar em desvantagem adicional durante o confinamento", com 15% recebendo quatro ou mais peças de trabalho escolar offline, em comparação com 21% das crianças não elegíveis para refeições gratuitas. O professor Francis Green, que liderou a pesquisa, disse que "pintou uma imagem sombria de perda de escolaridade e baixa quantidade de trabalho escolar em casa". "O fechamento das escolas e sua reabertura apenas parcial constituem uma ameaça potencial ao desenvolvimento educacional de uma geração de crianças".

BBC - 16/06/2020

Internet grátis para ajudar alunos mais pobres a estudar on-line

<https://www.bbc.com/news/education-53057767>

O acesso gratuito à Internet está sendo oferecido por seis meses para ajudar alguns jovens desfavorecidos a estudar on-line. O projeto fornecerá a 10 mil famílias na Inglaterra vouchers para acesso à Internet, financiados pela BT e distribuídos pelo Departamento de Educação. A maioria dos alunos do ensino fundamental e médio ainda está fora da escola e aprendendo online. Mas tem havido preocupações sobre uma "divisão digital" com os alunos mais pobres perdendo. Houve avisos de que



um número muito maior de famílias mais pobres não possui equipamentos de informática ou acesso adequado à Internet - e que uma divisão social na educação está sendo ampliada. O deputado trabalhista Siobhan McDonagh, liderando uma campanha por acesso online mais justo, diz que existem 700 mil crianças desfavorecidas sem a tecnologia necessária para estudar online em casa. O esquema entre a BT e o Departamento de Educação concederá vouchers para acesso gratuito a cinco milhões de *hotspots wi-fi*. Um projeto lançado em abril prometeu emprestar laptops a jovens desfavorecidos - com 100 mil entregues até o momento, dos 200 mil previstos.

Quem deseja receber diariamente o Boletim do Coronavírus deve encaminhar e-mail para imprensa@tcm.sp.gov.br, indicando no campo "Assunto": "Cadastro para Boletim do Coronavírus". Se quiser consultar as edições anteriores, acesse: <https://portal.tcm.sp.gov.br/Publicacoes/index/188>